

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO A COVID-19

THE CHALLENGES OF NURSING IN FACING COVID-19

Recebido: 16/07/2021 | Aceito: 19/03/2022 | Publicado: 01/08/2022

Rute Silva Rodrigues Mendes

<https://orcid.org/0000-0003-3137-5713>

<http://lattes.cnpq.br/69256159762639>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil
E-mail: rutyrodrigues59@gmail.com

Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

<https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

<http://lattes.cnpq.br/0474084524560630>

Centro de Ensino Superior e Pesquisa Logos- CESPEL, FALOG, Brasil
E-mail: clezioabreu@senaaires.com.br

Resumo

As dificuldades da enfermagem durante a pandemia. **Problema:** quais os principais desafios a serem enfrentados pela equipe de enfermagem diante da pandemia por COVID-19? **Hipótese:** Em tempos de pandemia uma das preocupações por parte das equipes de enfermagem inclui a prevenção e atendimentos de qualidade. **Objetivos:** analisar as dificuldades da equipe de enfermagem em relação as demandas assistenciais dos pacientes durante o período da pandemia do novo coronavírus no Brasil. **Justificativa:** o tema além de ser atualizado, faz parte de toda a essência e conceito do que venha a ser o papel e atribuições da enfermagem diante uma crise de saúde pública. **Metodologia:** trata-se de revisão bibliográfica. **Resultados.** Os enfermeiros estão na vanguarda do tratamento dos casos Covid-19, lidando com sérias implicações para o reconhecimento de suas condições de trabalho e segurança pessoal.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Enfermagem.

Abstract

*Nursing difficulties during the pandemic. **Problem:** what are the main challenges to be faced by the nursing team in the face of the COVID-19 pandemic? **Hypothesis:** In times of pandemic, one of the concerns on the part of nursing teams includes prevention and quality care. **Objectives:** to analyze the difficulties of the nursing staff in relation to the care demands of patients during the period of the new coronavirus pandemic in Brazil. **Justification:** the theme, in addition to being updated, is part of the whole essence and concept of what the role and attributions of nursing will be in the face of a public health crisis. **Methodology:** this is a literature review. **Results.** Nurses are at the forefront of Covid-19 case management, dealing with serious implications for the recognition of their working conditions and personal safety.*

Keywords: *Pandemic. Covid-19. Nursing.*

Introdução

O ano de 2020 o planeta foi surpreendido por uma grave pandemia de proporções desafiadoras. Ninguém imaginava que desde a sua gênese na China, o novo vírus descoberto tivesse alcance mundial e uma contaminação sem precedentes. O coronavírus, causado por uma doença infecciosa batizada de COVID-19, passou a ser manchete de todos os noticiários e modificou as estruturas sociais, econômicas, educacionais e de saúde da maioria dos países do mundo. Ela é comparada com as devidas ressalvas à gripe espanhola que dizimou milhares de pessoas dentre os anos de 1918/1920. O COVID-19 teve início na cidade Wuhan, região central da China, que em pouco tempo atingiu a Ásia e em menos de dois meses estava em os todos os continentes. ^(1,2)

A doença do coronavírus (COVID-19) causada pela síndrome respiratória aguda grave é um problema mundial com sérios impactos à saúde, sociais, econômicos e políticos. Em meados de junho de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou mais de 8 milhões de casos e mais de 450.000 mortes em todo o mundo. Esse número continua crescendo, inclusive no Brasil, teve o segundo maior número de casos do planeta no mesmo período. Ainda existem muitas incertezas sobre o manejo clínico desta doença, e a corrida global gira em torno da possibilidade da imunização de toda população, visando frear definitivamente o contágio do novo coronavírus. ⁽³⁾

Em maio de 2020 os cartórios do Brasil já contabilizavam mais de 123 mil óbitos. A taxa de letalidade de 6,9% ocupa a sexta posição entre os países em relação ao números de óbitos. O surto da doença no Brasil segue a mesma taxa de crescimento de todos os estados, mas varia conforme a região, e municípios. Apesar das medidas de isolamento social com intuito para conter o vírus, o número de casos e de mortes aumenta significativamente, impactando diretamente nos serviços hospitalares e na atuação da equipe de enfermagem. ^(4,5)

A enfermagem atravessa momentos de dificuldades, pois os problemas sanitários, guiados por diretrizes governamentais ainda experimentais, fundamentadas em conhecimentos científicos sobre o vírus ainda incipientes e com a cada-dia novas descobertas. Além da morte que atinge a população brasileira de forma contumaz, os técnicos, auxiliares e enfermeiros tem convivido com a ignorância populacional em relação as recomendações sanitárias, além de dificuldades operacionais na linha de frente e do combate a Covid-19. No Brasil, dada a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), máscaras cirúrgicas, e os constantes riscos de infecção hospitalares, os tempos de pandemia tem se caracterizado por momentos difíceis para os trabalhadores da Saúde. ^(6,7)

A enfermagem além de terem trabalhadores que estão na linha de frente do combate a pandemia, toda a equipe está em plena zona de risco, encontrando desafios nos atendimentos clínicos prestados aos usuários do serviço, devido a vários fatores.

Justifica-se a escolha do tema, uma vez que é algo atualizado, e nos casos específicos da enfermagem, as intervenções e atribuições profissionais são imprescindíveis diante uma crise de saúde pública. Diante desse contexto, a problematização que é o fio condutor da pesquisa pode ser entendido da seguinte pergunta: Quais os principais desafios da equipe de enfermagem frente à pandemia da COVID-19 no Brasil?

A hipótese dessa pesquisa pode ser compreendida da seguinte maneira. Em tempos de pandemia uma das preocupações por parte das equipes de enfermagem inclui, desde a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI) até disponibilidade de leitos para internação em hospitais, leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além de profissionais capacitados para desenvolvimento de ações preventivas e assistenciais de maneira que possam atender toda a demanda exigida, com profissionalismo e ética.

Sendo assim, o artigo em pauta tem como objetivo analisar as dificuldades da equipe de enfermagem em relação as demandas assistenciais dos pacientes durante o período da pandemia do novo coronavírus no Brasil. Quanto ao objetivos específicos, destacam-se os seguintes: analisar os desafios dos profissionais de saúde nos atendimentos clínicos prestados aos pacientes com sintomas do COVID-19 e descrever quanto aos problemas na utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) durante a pandemia.

Trata-se de um estudo bibliográfico, especificamente de uma revisão integrativa, visando-se analisar os artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, Pubmed, BVS e revista de enfermagem (REBn) no período de 2019 a 2021, sobre a enfermagem no enfrentamento ao novo coronavírus denominado de Covid-19. A pesquisa foi feita em provedores da internet utilizando-se os descritores: pandemia, enfermagem, covid-19 e prevenção.

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. É um método valioso para a enfermagem, pois facilita a pesquisa e o acúmulo do conhecimento científico com análise crítica dos estudos em pauta. ⁽⁸⁾

Como critério de busca dos artigos, foram verificados artigos que estavam disponíveis em sua íntegra na língua portuguesa e inglesa que abordavam o tema específico enfermagem diante das intervenções em casos de contágio da Covid-19. Os artigos excluídos foram os estudos publicados no período anterior à 2019 e que não respondem os objetivos da revisão. Foram excluídos também dissertações, teses ou capítulos de livros ou trabalhos incompletos.

A pandemia do Novo Coronavírus e a Enfermagem

O surgimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2) teve um impacto significativo em todo o mundo. Os efeitos da doença na sociedade, no sistema de saúde e na economia ainda são incalculáveis. A situação está mudando rapidamente, à medida que o número de casos e mortes em todo o mundo aumenta a cada dia, colocando em risco a vida de milhares de pessoas. A comunidade científica tem trabalhado muito para obter mais informações sobre o vírus. Muitas pesquisas foram feitas para desenvolver possíveis tratamentos para COVID-19. ⁽⁹⁾

Após a Organização Mundial da Saúde (OMS) identificar o novo coronavírus (SARS-CoV-2) como a causa da pandemia de Covid-19, as estatísticas revelaram um número de casos dessa doença no Brasil. Assim, aumentaram as preocupações sobre um evento incomum para os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros,

tornaram-se mais rígidos. Afinal, antes mesmo de uma crise de saúde, devido ao adoecimento, o enfermeiro sofria os efeitos da incerteza que as ideias neoliberais traziam em seu processo de trabalho. ⁽¹⁰⁾

Uma pandemia tem um grande impacto social no setor saúde e atinge toda a rede hospitalar que está na vanguarda da luta contra a doença. Os cuidadores que estão em contato direto com os pacientes são os protagonistas e, portanto, apresentam um alto risco de exposição ao patógeno. ⁽¹¹⁾

Os enfermeiros foram regularmente confrontados com incertezas no processo de trabalho e inúmeros problemas no sistema de saúde, tais como: falta de infraestrutura para o atendimento, escassez de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, falta de equipamentos de proteção individual (EPI), jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de capacitação, entre outros. Além disso, a categoria continua sendo a única profissão da saúde que não possui carga horária estatutária. A maioria desses problemas já existia no Brasil, mas piorou durante a pandemia. São inúmeros os fatores (institucionais, profissionais e pessoais) que contribuem para o adoecimento do trabalhador. ⁽¹¹⁾

Os enfermeiros não foram excluídos desta situação crítica, pois foram afetados diretamente pelo aumento do número de casos que causaram problemas para a categoria assistencial. Outros problemas que agravaram a situação do trabalho em enfermagem foram o déficit orçamentário para a capacitação para o combate ao novo coronavírus e a falta de leitos em unidades de terapia intensiva (UTI). O ano de 2020 foi dedicado à enfermagem, pois celebra o 200º aniversário de Florence Nightingale. Portanto, a sociedade reconheceu a essencialidade do cuidado e aumentou sua valorização diante de si mesma. ⁽¹²⁾

A enfermagem é conhecida por enfrentar diversos desafios no dia a dia, incluindo a necessidade de sair de casa para lutar contra um vírus novo, mas desconhecido, pois teme que se transforme em um número nas estatísticas de casos de infecção e óbitos. ⁽¹²⁾

Globalmente, os países que obtiveram os melhores resultados no combate à pandemia COVID-19 são aqueles que possuem isolamento social, assistência à saúde garantida à população, saúde e emergências, aumento do número de leitos, internações e cuidados intensivos, tem testes massivos realizados em sua população e medidas tomadas para manter a renda e ativar a economia. Não há dicotomia entre salvar vidas e manter a atividade econômica. Em contraste com o mundo civilizado, o núcleo duro do governo federal optou por ouvir apenas os donos de grandes negócios, mas arrogantemente começou a defender apenas o isolamento vertical reservado para idosos e comorbidades como uma medida eficaz para conter o progresso do coronavírus. ⁽¹³⁾

Em meio à crise pandêmica, é preciso cuidar da saúde de quem cuida deles. Nesse sentido, é necessário fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional, promover uma comunicação eficiente e eficaz entre as diversas aplicações do trabalho em saúde e dentro e entre as equipes. Salienta ainda a necessidade de espaços coletivos de discussão de casos e partilha de experiências, visto ser uma estratégia que visa não só melhorar o processo de aprendizagem sobre o fenômeno na tela, mas também o acolhimento e a coesão dos profissionais promovidos. É importante não adotar hábitos nocivos para o alívio da tensão, como: o uso abusivo de bebidas alcoólicas e outras drogas como forma de escapar da ansiedade e da tensão. ⁽¹⁰⁾

Desafios Diante do Combate da Covid-19

Não há mais dúvidas de que a pandemia está criando medo. O Brasil mesmo tendo um serviço de saúde dentro de seu arcabouço legal, que tem por obrigação atender a todos gratuitamente, que é o Sistema Único de Saúde (SUS), não tem conseguido viabilizar uma política que assuma os cuidados coletivamente, na prevenção e tratamento da Covid-19 satisfatoriamente. ⁽¹⁴⁾

Percebe-se que os dados e previsões sobre as tendências da pandemia em diferentes cenários de medidas de controle pode ajudar a formular estratégias para conter a pandemia. No entanto, as projeções possuem erros inerentes e sua precisão deve ser sempre avaliada por especialista. ⁽¹⁵⁾

Considerado o maior sistema público de saúde do mundo, o SUS, embora carente de recursos desde o seu início, fornece a base necessária para o atendimento ao COVID-19, pois dispõe de uma rede de serviços, dispositivos e recursos. No entanto, a falta de investimento, degradação e rupturas são mais evidentes em tempos de crise, indicando recursos humanos insuficientes no setor da saúde. ^(15,16)

A falta de capacitação das equipes de atenção básica e de média complexidade para o atendimento de suspeitas e casos de COVID-19; o número insuficiente de equipamentos de proteção individual (EPI); a falta de profissionais especializados em serviços de emergência; como medidas preventivas no setor assistencial, incluindo medidas para enfrentar emergências no setor público de saúde. ⁽¹⁶⁾

Profissionais de saúde e trabalhadores direta e indiretamente envolvidos no combate à pandemia estão expostos ao risco de desenvolver coronavírus no dia a dia, e a heterogeneidade que caracteriza esse contingente de trabalhadores determina diferentes formas de exposição, tanto em termos de risco de contaminação quanto os fatores relacionados as condições de trabalho. ^(16,17)

Problemas como cansaço físico e estresse psicológico, inadequação e / ou negligência em relação às medidas de proteção e saúde desses profissionais não surtem o mesmo efeito nas diferentes categorias, pois as respectivas peculiaridades devem ser levadas em consideração para evitar que a capacidade de trabalho e a qualidade da assistência ao paciente são prejudicadas. ⁽¹⁷⁾

Proteger a saúde dos profissionais de saúde é, portanto, essencial para evitar a transmissão de Covid-19 em instalações de saúde e em casa. Portanto, protocolos de controle de infecção (padrão, contato, respiratório) devem ser adotados e os EPIs estabelecidos, incluindo máscaras N95, aventais, óculos, proteção facial e luvas. Além disso, a saúde mental dos profissionais e trabalhadores de saúde precisa ser protegida devido ao estresse a que estão expostos nesse contexto. ⁽¹⁷⁾

Significativas são as mudanças que vêm sendo impostas às atividades desenvolvidas no sistema de saúde, do qual participam cada vez mais pessoas com doenças novas e pouco conhecidas. Todos os componentes do sistema reagem à nova situação. Autores destacam que as respostas à nova situação podem não ser adequadas, em parte porque o tempo disponível para a preparação e implementação foi muito curto, ou porque já existiam dificuldades e falta de serviços e redes. Para enfrentar tal crise, os profissionais de saúde são necessários tecnicamente e principalmente em suas habilidades emocionais. ^(17,18)

No Brasil, durante a pandemia, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) recebeu denúncias de escassez, ou má qualidade de equipamentos de proteção

individual como máscaras, luvas e aventais. As notícias na mídia, aumentam a preocupação da população e, sobretudo, dos profissionais de enfermagem, pois, devido ao seu contato contínuo e ininterrupto com os pacientes eles se tornam mais vulneráveis a contaminação da Covid-19. Além disso, apesar da vestimenta, os profissionais muitas vezes estão na linha de "frente" porque o número de funcionários e prestadores dos serviços de saúde são insuficientes para a demanda. ⁽¹⁹⁾

Nesse momento de pandemia, são inúmeros os relatos de profissionais que não conseguem registrar lesões por pressão devido ao horário de uso das máscaras e à falta de tempo. Em outros casos, sabe-se da impossibilidade de tirar aventais, máscaras e até luvas, porque não há quantidade suficiente para trocar. Somado a esses fatores, a falta de treinamento sobre como tratar pacientes com Covid-19 e como usar e remover o equipamento de proteção individual torna-se um grande gargalo. ⁽¹⁹⁾

Relatos indicam que muitos profissionais que atuam no combate da pandemia se sentem inseguros pelo medo de não usar o EPI de maneira adequada e pelo risco de contaminação. Muitos se ausentaram de suas famílias por medo de infectar filhos, cônjuges, companheiros, pais e outros entes queridos, o que também aumenta o impacto psicológico e aumenta sua dor, sofrimento e um senso de maior responsabilidade para evitar infectar sua família. ^(18,19)

A enfermagem está na vanguarda da luta contra a Covid-19 em todo o mundo e trabalha continuamente para cuidar de pacientes em estado crítico, muitos dos quais usam ventiladores e requerem cuidados altamente complexos, mas não são super-heróis. O papel principal dos enfermeiros no tratamento e contenção da Covid-19 foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde, que publicou o Relatório do Estado de Enfermagem Global 2020 no mesmo dia em colaboração com o Conselho Internacional de Enfermeiros deste ano. Autores destacam que não basta o reconhecimento verbal apenas, no entanto, devem ser traduzidos em medidas eficazes que amparem e considerem permanentemente esses profissionais que estão lutando contra o vírus e se colocando em risco de conter a pandemia. ^(5, 19, 20)

À medida que a epidemia avança e aumenta o número de casos e de óbitos, surgem hospitais superlotados, sobrecarga os profissionais de saúde, e as dificuldades se potencializam devido à falta de contratação de novos profissionais em saúde, para atender toda demanda. ⁽¹⁹⁾

Os profissionais de saúde, incluindo a enfermagem vivenciam adoecimentos durante a pandemia, e muitos deles perderam suas vidas, outros passaram muitos dias no hospital ou isolamento residencial, necessitando de redução da jornada de trabalho e necessitando de treinamento especial para trabalho com pacientes gravemente enfermos e com infecções altamente transmissíveis. Os desafios para enfermagem, envolve a melhoria das condições de trabalho e salários condizentes. ⁽²⁰⁾

Os principais desafios do trabalho da enfermagem no SUS para o combate ao COVID-19 estão relacionados aos aspectos epidemiológicos da alta transmissibilidade do coronavírus, contaminação e óbitos na população em geral, com destaque para a alta taxa de mortalidade da equipe de enfermagem; más condições de trabalho devido à qualificação técnica insuficiente do pessoal, carga de trabalho excessiva, baixos salários e infraestrutura adequada; e também a falta de recursos

financeiros para administrar e operar o sistema global e ajuda exacerbada pela pandemia COVID-19. ⁽²¹⁾

Biossegurança em tempos da Covid-19

No atual cenário epidemiológico e de saúde da COVID-19, compreende-se a complexidade dos diversos processos de trabalho da enfermagem, principalmente na prevenção e tratamento dos acometidos, com consequências durante o curso da doença ou mesmo até a morte desses profissionais. ⁽²²⁾

O Ministério da Saúde do Brasil está envolvido no planejamento e monitoramento da doença desde os primeiros casos confirmados no continente asiático. Os profissionais de saúde são uma prioridade de proteção, pois estão na vanguarda da luta contra a pandemia e devem ter protocolos e diretrizes, incluindo um conjunto de recomendações de biossegurança do trabalhador que enfatizem a importância da proteção respiratória. Cabe aos gestores manter a saúde e a segurança dos trabalhadores por meio de medidas de controle, a fim de minimizar ou mesmo eliminar os riscos existentes no processo de trabalho durante a pandemia. ⁽²²⁾

Além de protocolos e recomendações, é necessário criar um espaço de diálogo com os profissionais do ambiente de trabalho, incluindo condições mínimas de atuação com quadro de funcionários adequado, estrutura física preparada, suprimentos suficientes, apoio gerencial e treinamentos frequentes. ⁽²³⁾

No decorrer do seu cotidiano de trabalho, o enfermeiro tem enfrentado um cenário precário e inúmeros problemas no sistema público de saúde e muitas vezes também na rede privada, problemas que representam: a falta de infraestrutura para o atendimento e a classificação dos pacientes em saúde unidades de atendimento, falta de insumos e medicamentos, enxugamento adequado, falta de EPIs (equipamentos de proteção individual), carga horária ou horas extras superiores a 24 horas, sobrecarga com mais de dois contratos, baixos salários e falta de treinamento competente para o combate à pandemia e para diversos hospitais setores, etc. ⁽²⁴⁾

Os tipos de precauções existentes nos serviços de saúde são bem conhecidas pelos profissionais de saúde: precauções padrão, de contato, gota a gota e aerossol. No entanto, às vezes há dúvidas sobre a diferença entre gotículas e aerossóis. Enquanto os primeiros são maiores que 5 µm e se assentam rapidamente no solo, os aerossóis são partículas menores que 5 µm que flutuam no ar por um longo tempo. No COVID-19, o vírus pode ser transmitido por meio de gotículas e aerossóis, que são gerados durante certos procedimentos, como intubação e aspiração das vias aéreas. ⁽²³⁾

No que diz respeito ao desempenho, a segurança do profissional e a segurança do trabalho nem sempre têm sido suficientemente alcançadas. Neste contexto, frequentemente vemos relatos de especialistas no combate à pandemia que, mesmo sem equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados e / ou em quantidade suficiente ou após horas de uso à beira do leito sob forte estresse psicológico, a eficácia de seus Os EPIs não são garantidos e / ou não estão contaminados pela Covid-19 e adoecem. ⁽²⁵⁾

Sabe-se que o momento é tenso, uma realidade desconhecida, uma guerra contra um vírus que avança dia após dia de uma forma nunca imaginada. Os países afetados têm sido incapazes de fornecer aos serviços de saúde insumos e equipamentos de proteção individual para seus profissionais, resultando em sua

reutilização, condições inseguras e até mesmo orientações sobre insegurança no local de trabalho. Enquanto isso, o número de infecções só aumenta, a mortalidade continua ocorrendo de forma progressiva. ⁽²⁵⁾

Considerações finais

Diante dos objetivos propostos, a pesquisa assinala que o enfermeiro tem papel de destaque, no combate à pandemia da Covi-19 apesar das condições precárias no país e muitas vezes da falta de infraestrutura para o exercício do cuidado da enfermagem.

Os enfermeiros são incansáveis no enfrentamento da pandemia mesmo em situações que os coloquem em risco. Os achados destacam que é imprescindível aumentar a segurança das equipes de saúde, seja por meio de treinamentos contínuos, bem como na utilização correta das EPIs. Em tempos de pandemia, fica assinalado também o maior rigor quanto a destinação de resíduos hospitalares, e cuidados redobrados em outras atividades de alta periculosidade.

A revisão destaca que nem todos os estabelecimentos de saúde oferecem aos seus funcionários condições adequadas, não só pela falta de infraestrutura de material e pessoal, mas também, pela falta de rede de apoio, cuidados psicológicos, e demais medidas de saúde que oportuniza aos profissionais equilíbrio físico e mental.

Os enfermeiros estão na vanguarda do tratamento dos casos Covid-19, abordando as implicações graves para o reconhecimento de suas condições de trabalho e segurança pessoal. Mas, além desse reconhecimento, eles precisam ser traduzidos em orientações eficazes, apoio e consideração constante para esses profissionais que lutam contra o vírus e se colocam em risco de conter a pandemia, o façam da maneira mais segura.

Conclui-se que os desafios do cuidado no cuidado às pessoas com COVID-19 estão diretamente relacionados ao cotidiano de trabalho, destacados por dificuldades estruturais nas condições de trabalho, desvalorização profissional quanto à responsabilidade profissional, dimensionamento insuficiente da força de trabalho e em muitos casos sobrecarga e falta de material de EPI.

Referências

1. Medeiros, EAS (2020). A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33, e-EDT20200003. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0003>
2. Pires Brito, SB, Braga, IO, Cunha, CC, Palácio, MAV, & Takenami, I. (2020). Pandemia da COVID-19: O maior desafio do século XXI. *Vigilância Sanitária em Debate*, 8 (2), 54–63. <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01531>
3. Góes, FGB, Santos, AST dos Lucchese, I., Silva, LJ da, Silva, LF da, & Silva, M. da A. (2020). Boas práticas no cuidado ao recém-nascido em tempos de covid-19: uma revisão integrativa. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 29. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0242>

4. Ludvigsson, JF (2020). A revisão sistemática do COVID-19 em crianças mostra casos mais leves e um prognóstico melhor do que os adultos. *Acta Paediatrica*, 109 (6), 1088-1095. <https://doi.org/10.1111/apa.15270>
5. Silva-Sobrinho, RA, Zilly, A., Silva, RMM da, Arcoverde, MAM, Deschutter, EJ, Palha, PF, & Bernardi, AS (2021). Enfrentando o COVID-19 em uma região de fronteira internacional: Saúde e economia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 29, e3398. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4659.3398>
6. Minayo, MC de S., & Freire, NP (2020). Pandemia exacerba desigualdades na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3555-3556. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.13742020>
7. Pereira-Ávila, F. M. V., Lam, S. C., Góes, F. G. B., Gir, E., Pereira-Caldeira, N. M. V., Teles, S. A., Caetano, K. A. A., Goulart, M. de C. e L., Bazilio, T. R., & Silva, A. C. de O. e. (n.d.). Factors associated with the use and reuse of face masks among Brazilian individuals during the COVID-19 pandemic *. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4604.3360>
8. Ferreira, Fátima das Graças O papel do enfermeiro na orientação do autocuidado ao paciente estomizado: uma revisão integrativa [manuscrito] / Fatima das Graças Ferreira. - 2015.
9. Oliveira Jr HA, Medeiros FC, Brito GV, Matuoka JY, Marra LP, Parreira PCL, Pachito DV, Bagattini AM, Riera R. Antagonistas do receptor da endotelina para o tratamento de pacientes com COVID-19. Revisão sistemática rápida, 2020. Disponível em: <https://oxfordbrazilebm.com/index.php/2020/04/14/ivermectina-para-o-tratamento-de-pacientescom-covid-19/>. Acessado em 20 de Maio de 2021.
10. Brasil - Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19 / organizado por Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos e Carlos Machado de Freitas. - Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 342 p.
11. Quadros, Alexander. Desafios da enfermagem brasileira no combate da COVID-19. *Enferm. Foco* 2020; 11 (1) Especial: 78-83.
12. Cesário, Jonas Magno dos Santos. Et al. O protagonismo da enfermagem no combate do COVID-19. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 11, Vol. 25, pp. 149-168. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/protagonismo-da-enfermagem>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/protagonismo-da-enfermagem
16. Barroso, B. I. de L., Souza, M. B. C. A. de, Bregalda, M. M., Lancman, S., Costa, V. B. B. da, Barroso, B. I. de L., Souza, M. B. C. A. de, Bregalda, M. M., Lancman, S., & Costa, V. B. B. da. (2020). A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19:

reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(3), 1093–1102. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoar2091>

17. Teixeira, C. F. de S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. de M., Andrade, L. R. de, & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3465–3474. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>

18. Andrade, Renata Frateschi et al. A prática de Mindfulness em profissionais de saúde em tempos de COVID-19: uma revisão sistemática. *Revista Qualidade HC*, 2020.

19. Souza, N. V. D. de O., Carvalho, E. C., Soares, S. S. S., Varella, T. C. M. Y. M. L., Pereira, S. R. M., & Andrade, K. B. S. de. (2021). Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42(spe). <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>

20. Falcão, Viviane Tannuri Ferreira Lima. Os Desafios da Enfermagem no Enfrentamento a COVID-19, *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde* 5 (1) Janeiro/Junho 2020.

21. Geremia, D. S., Vendruscolo, C., Celuppi, I. C., Adamy, E. K., Toso, B. R. G. de O., Souza, J. B. de, Geremia, D. S., Vendruscolo, C., Celuppi, I. C., Adamy, E. K., Toso, B. R. G. de O., & Souza, J. B. de. (2020). 200 años de Florence y los retos de la gestión de las prácticas de enfermería en la pandemia COVID-19*. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4576.3358>

22. Clementino, F. de S., Chaves, A. E. P., Pessoa Júnior, J. M., Miranda, F. A. N. de, Medeiros, S. M. de, Martiniano, C. S., Clementino, F. de S., Chaves, A. E. P., Pessoa Júnior, J. M., Miranda, F. A. N. de, Medeiros, S. M. de, & Martiniano, C. S. (2020). NURSING CARE PROVIDED TO PEOPLE WITH COVID-19: CHALLENGES IN THE PERFORMANCE OF THE COFEN/CORENS SYSTEM. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 29. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0251>

23. Brasil – Reflexões e Futuro. Organizadores: Alethele de Oliveira Santos & Luciana Toledo Lopes. Brasília-DF, Conselho Nacional de Secretários de Saúde, (Coleção Covid-19), 2021.

24. Pereira, José; Lima, Kelly Mikaelly de Souza Gomes et al. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.2, p. 14839-14855 feb. 2021.

25. Oliveira, AC (2020). Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID19. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, 24. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200032>